

A SINGULARIDADE DO ATO ENUNCIATIVO: LIMITES ENTRE NORMAL E PATOLÓGICO

Mariele Peruzzi Felix - Bolsista PIBIC/CNPq – UFRGS

Projeto de pesquisa: A especificidade da fala sintomática: aspectos enunciativos

Coordenadora: Prof^a Dra. Luiza Milano Surreaux

OBJETIVOS

Analisar a ininteligibilidade presente em falas de crianças, buscando investigar as condições que tornam essas manifestações normais ou desviantes.

HIPÓTESE

Episódios de fala ininteligível ocorrem tanto na linguagem de crianças que apresentam falas desviantes, como em crianças com aquisição de linguagem dita normal.

A linha divisória entre essas duas condições enunciativas é difícil de ser estabelecida.

METODOLOGIA

Coleta de dados: Recortes de gravações de vídeos de atendimentos fonoaudiológicos pertencentes ao Banco de Dados ENUNSIL (IL/UFRGS) em contraste com recortes de fala de uma criança de três anos e um mês em seu ambiente domiciliar.

Análise dos dados: Transcrição de base enunciativa, considerando os níveis de análise fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico.

FATO LINGUÍSTICO

O QUE NOS FAZ TOMAR UM COMO NORMAL E O OUTRO COMO PATOLÓGICO?

C1	C2
Vai, teisi cãtu nô.	Bata ti, ó. Amilê u cucu!
Kãmu si katá i vã tilá du lugái.	Uorói, fói. Ó, uma bra ti! Blábu, ó blabu!
Tô filmandu a túta.	Beraí, goriéda.

NORMAL/PATOLÓGICO

“A linguagem é, pois, a possibilidade da subjetividade, pelo fato de conter sempre as formas linguísticas apropriadas à sua expressão”. (Benveniste, 1991)

Buscamos entender como uma fala sintomática está ligada ao sujeito que enuncia, e, portanto, à posição que o sujeito ocupa na linguagem, tendo em vista a singularidade do ato enunciativo.

“Em crianças com aquisição regular esses episódios vão diluindo-se na sustentação interpretativa que o adulto dá à fala da criança”. (Silva, 2009)

“Uma visão estrutural e estruturante de língua, na qual o sujeito que fala se inscreve na língua e nela dá lugar ao sintoma”. (Flores, 2003)

“O ‘erro’, normalmente despercebido ou relevado na fala usual, torna-se gritante na fala desviante imediatamente percebido e estranhado por qualquer falante”. (Aresi 2009)

Tentar classificar a singularidade do ato enunciativo em normal/patológico acaba por restringir as possibilidades e as características particulares da enunciação e do lugar que o sujeito ocupa no discurso. Existe a busca e a atenção pelo que “falha” na fala, todavia as marcas singulares que o sujeito deixa no seu ato enunciativo, mostram a forma como ele se reconhece e se coloca na língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há episódios de fala ininteligível em C1 e em C2.

A singularidade enunciativa é marcada pelos efeitos que a ininteligibilidade provoca tanto naquele que fala, quanto naquele que escuta.

As noções de normal e patológico não se mostraram produtivas para uma abordagem enunciativa da linguagem.

A singularidade do ato enunciativo destitui o limite entre normal e patológico.

REFERÊNCIAS

- ARESI, F. Por uma problematização da distinção normal/patológica na linguagem: uma abordagem enunciativa. Porto Alegre, 2009.
- BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: Problemas de Linguística Geral I. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- FLORES, V. Linguística e o sintoma na linguagem: a instância da falha na fala. Projeto de pesquisa enviado à COMPESQ. Porto Alegre, 2003.
- SILVA, C.L. A Criança na Linguagem: Enunciação e Aquisição. Campinas, SP: Pontes, 2009.